

A VÓZ



MATERNAL

Orgam da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo

ANNO I

SÃO PAULO, 1.º DE MARÇO DE 1904

NUMERO 4

A Vóz MATERNAL tem a sua redacção nas officinas typographicas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva na Ladeira do Piques n. 21, onde se acha o Asylo e Crèche. O preço da assignatura annual é 2\$000.

AS PRELECCÕES DE JESUS

(Conclusão)

I

E foi assim que Jesus fundou um culto puro, sem data, sem patria, sem praticas exteriores, baseado todo nos sentimentos do coração, na immediata relação da consciencia com Deus, e na imitação das suas perfeições; culto cheio de eterna poesia, de divina e melancolica harmonia, em que a fé, a liberdade, a honestidade, a dedicação, a idéa sublime do Bem e a fraternidade universal apparecem em larga cópia, descerrando aos vãos da alma, seus horisontes immensos e aos vagos sonhos da mente os purissimos mananciaes da inspiração, o culto emfim que as almas elevadas hão de celebrar até o fim dos tempos. E', porém, fóra de duvida que o ideal ensinado por Jesus, ainda não pôde ser attingido na terra, mas os esforços empregados para a approximação tanto quanto possivel desse ideal é que têm produzido até hoje tudo o que ha de bello e bom na humanidade.

O divino Preleccionista escolhe para seus discipulos homens do povo, humildes e simples que pela sua humildade haviam de vencer, fazendo uma immensa revolução social, invertendo as classes de modo que os pobres e humildes d'uma existencia suave, regrada e contemplativa é que seriam os preferidos de Deus, ao passo que os ricos orgulhosos seriam os desherdados. E por isso no dia em que Jesus do alto da montanha proferiu, pe-

lá primeira vez, estas palavras: «Felizes os pobres de espirito, porque d'elles é o reino do céu» assignalou uma profunda verdade, e com ella a base sobre a qual repousaria a religião eterna. E, effectivamente, por mais que o mundo, no seu descommunal orgulho, parodiando ironicamente as palavras do divino Mestre, dê o epitheto de pobres de espirito ás almas crentes e simples, são ellas em verdade os mais felizes no doce enlevo em que vivem, tendo a lhes tremeluzir no coração a chama suave e forte do amor de Deus, descansam n'Elle para o que cumpre a satisfação das suas necessidades, tomando por norma principal o olhar a influencia absorvente da vida, material como um obstaculo, que abafa-lhes os germens de todo bem. E são estas almas desdenhadas e desconhecidas, aquellas talvez a quem é dado contemplar o universo na sua origem ideal e a cuja consciencia divinamente lucida Deus, por vezes, apraz-se em revelar-lhes os seus mais augustos segredos.

Ninguém antes nem depois de Jesus exemplificou em toda a plenitude a sublimidade d'uma alma pura e crente, cuja bondade sympathica e effusiva encheu e animou a maior lenda que resplendeu em todo o orbe, e que segundo as palavras de um distincto orador se resumem assim: «Jesus, só, revolveu as consciencias das gerações e remodelou o reino do espirito, elle, só, entrou no tugurio do desgraçado para levar-lhe com o sentimento de sua dignidade a esperanza de sua redempção, elle, só, pregou a humildade que desbravava o passado e o amor que polimentava o futuro; elle, só, affirmou que não havia grandes nem pequenos, nobres nem plebeus, servos nem senhores, havia somente homens perfeitamente congeneres, rigorosamente irmãos; elle, só, varreu todas as castas, espancou todos os privilegios, prefixou uma justiça a todas as gentes, accendeu um ideal a todas as nações, libe-

ralisou uma verdade, um destino, um céu a todas as almas e, feito isto do alto do seu patíbulo inclinando a cabeça e distendendo os braços á humanidade, morre ás mãos do homem para redimir e salvar os homens — morre por todos para dar vida a todos. »

Ah! não morreste, não, ó martyr glorioso! Por mais que o tempo passe, por mais que o homem cresça, os lampejos do teu immenso e immortal e santo espirito pairam por sobre os escolhos do mundo, e a tua excelsa doutrina, qual pharol esplendoroso, illuminará sempre as consciencias rectas, prefixando nas almas singelas e crentes os mais santos, os mais puros de todos os ideaes — a Fé e a Liberdade. Não morreste, não, existes na obra inenarravel extrahumana que consolidaste para sempre, despedindo aos seres da humanidade torrentes de luz e de amor.

Feliz a intelligencia superior que na tua crença, ó Christo, encontre todos os incomparaveis thesouros e caudales limpidos que lhe satisfaçam o espirito nas frementes aspirações da Verdade, nas suas intensas necessidades do Bem, e nos seus vehementes anhelos do Bello.

Para elle a morte não tem as suas sombrias desolações, porque na louza do sepulchro, firma-se magestosa e sorridente a esperança que lhe aponta as mysticas regiões do infinito, para onde a alma prop lida pela fé e anhelante de luz e de verdade, vôa em busca da infinita perfeição.

A CARIDADE

Dae a caridade material, a caridade moral, a caridade intellectual. Dae tudo quanto melhora, tudo quanto regenera, tudo quanto aperfeiçoa o homem. A razão de ser a caridade o circulo inteiro do amor, é porque em tudo entra e a tudo se refere. Por campo, tem o mundo: são essas familias morrendo ao desamparo, essas creanças lançadas á margem como animaes, as lagrimas que se enchugam, os padecimentos que vamos consolar.

São essas cadeias faltas de camas, esses encarcerados privados de luz, esses enfermos necessitados de visita, esses operarios ansiosos de trabalho. São essas viúvas recolhidas de dia e envergonhadas á noite, é aquelle rapaz a quem se estende o braço para não ser um ladrão, é aquella rapariga a quem se recolhe para não vir a ser um prostituta.

A caridade é um bom conselho que se dá, é um testemunho falso que se desmascara, é fazer abraçar dois amigos que a intriga separou, é unir á virgem, que espera na sua esperança, o mancebo honesto que já desconfiava de Deus. A caridade é não offender o fraco, não rebaixar o inferior, não ostentar a proeminencia, não offender a ninguem. É ser indulgente com as fraquezas dos outros, é esquecer as injurias que nos fizeram, é perdoar o mal que nos opprimiram. A caridade é não levantar um aleive que prejudique, não tecer uma calumnia, que, principiando por um desenhado, termina muitas vezes por uma desgraça; é não arrastar pelas praças nem pelas reuniões a honra das familias, é não divulgar um escandalo que a sociedade póde ignorar, é não erguer o véo ás fraquezas do proximo.

A caridade, levada pelo christianismo a esta immensa feitura, não é só para o pobre, é tambem para o rico. Uma condessa, uma duquesa carece ás vezes de mais misericórdia do que a ultima das suas creadas; uma rainha necessita de mais caridade do que o mais humilde dos seus subditos. A caridade é dos ricos e dos pobres, dos grandes e dos pequenos. transpira de todas as acções. é uma palavra que se

diga, um segredo que se guarde, uma idéa que se pense, é de todos, é tudo. A caridade é a esponja do coração: quantos mais bens expreme, mais bens lança de si.

Ahi tendes o que é a caridade individual, vasta, infinita, mundo do evangelho posto defronte deste nosso, como dois immensos espelhos, e o homem vendo n'um todas as miserias existentes, e no outro todas as consolações possíveis.

A caridade social deve ser como a do homem. Se á superficie da sociedade se vê levantar a escuma de tanta ignorancia e de tanta imperfeição das leis, lance o coração da humanidade torrentes de bem, fundando instituições e multiplicando as que estão abertas, para curar as chagas sociaes, e ahi tem a caridade sob todas as fórmulas da creche, do asylo, da escola, do ensino profissional, da caixa economica, dos soccorros mutuos, da associação finalmente, para recolher aquella escuma, attenuar o incompleto da legislação, e supprir as deficiencias sociaes com as obras do amor, creando ou auxiliando todas essas instituições que dão a cada individuo um capital de moralidade, de trabalho e de economia, diminuindo assim a caridade que remedeia, pelo principio preferivel da caridade que previne.

Taes são a caridade individual e a caridade social, laços que tendem a unificar a humanidade pelo amor em obras.

Ha todavia um grupo que pergunta ao christianismo, se a caridade não vae enfraquecendo, e se não deve ser substituida pelo direito á beneficencia.

O estado deve e póde auxiliar a caridade substituil'a, não. Faltam-lhe as bases do amor dedicado e do extremo sacrificio, além da caridade official ser dura por natureza. Falta-lhe tambem a possibilidade financeira; porque se mesmo todos os elementos, individuo, associação e estado, são insufficientes, ainda mais o seriam quando a caridade ficasse circumscripta á esphera exclusiva do estado.

Mas concedamos que o estado podesse pelos seus orçamentos substituir a caridade; era della que nasceria a beneficencia official completa, como hoje nasce a beneficencia limitada que o estado subsidia. A caridade official não farião tomar a fórmula da caridade individual. Mudara o nome, a idéa ficara a mesma.

Entretanto, se a caridade individual e a caridade associada não podem ser substituidas pela beneficencia official, não cessem todas tres de se auxiliarem estreitamente.

O homem, a mulher, o rico, o infeliz, o criminoso, derramem o bem conforme os diversos motivos que sejam especiaes a cada um.

Reunam as associações proveitosamente os esforços e os haveres, que dispersos não preencheriam os grandes fins.

Suppra o estado, com proeminencias mais valiosas, tudo a que não possam chegar a associação e o individuo.

Individuo, associações, estado, approximem-se cada vez mais, como poderosos elementos que são, para dentro das suas esferas applicarem a doutrina do amor ao bem dos homens, tratando sobretudo de diminuir successivamente a necessidade da esmola pelo desenvolvimento das instituições de educação, de instrucção e do trabalho, de que provém a moralidade e os rendimentos das classes populares. Felizes os povos se nas futuras idades poderem considerar a caridade apenas como um facto historico. Hoje respondam as lagrimas, a fome, a prostituição, a ignorancia, o atrazo da organização social, se a aurora desse dia já surgiu entre os homens.

A. COSTA.

PENSAMENTOS

Considerai com olhos compassivos as miserias dos pobres, e pensai quanto é indigno da humanidade: jovens que

despendem tanto dinheiro com futilidades, enquanto seus semelhantes perecem á mingua, porque lhes negam cruetamente o necessario.

* *

O luxo é quem desordena e corrompe os bons costumes, quem excita a cobiça, quem acostuma ás intrigas e baixezas, e quem solapa pouco a pouco os alicerces da probidade.

* *

Nunca vos desgosteis das occupações sérias.

Jámais penseis que Deus é unicamente um juiz severo e inexoravel, que nos vigia a todo o instante só para nos censurar e constranger; pelo contrario, Elle é um Deus suave, condóe-se das nossas necessidades e compadece-se das nossas fraquezas.

* *

A professora virtuosa e esclarecida, derrama sobre seus alumnos todas as luzes do amor; as verdades que lhes inspira, a noção que lhes ensina, não fallam sómente á sua intelligencia, mas penetram-lhes n'alma, fazem-lhes soltar risos sublimes, suave harmonia que se ergue até a Divindade.

* *

Nunca vos queixeis da posição que Deus vos deu neste mundo; acceitai a esphera de acção que vos foi imposta pela Divina Providencia.

A pratica da virtude melhora tudo, mesmo até os cuidados dos negocios temporaes. Duplica as forças do espirito e do coração, e dá uma actividade maravilhosa; e o que se concede a Deus, longe de ser nocivo aos nossos interesses, antes nos multiplica a attenção por elles, a dedicação e os faz produzir melhor resultado.

* *

E' preciso habituar as nossas alumnas a amarem o trabalho, porque a pessoa ociosa experimenta a necessidade de sahir de sua casa e de passear por toda a parte a sua inacção, sem este cuidado, que se lhe torna uma necessidade desgraçada, abafaria em casa, mas sahindo commette uma multidão de imprudencias e se recolhe mais doente do que quando sahira.

* *

Vivemos n'uma epocha de tal modo atormentada, que uns por um motivo, outros por outro, se podem achar em grandes embaracos, varias cordas para o arco.

Assim, pois, trabalhai e estudai, mesmo nos dias de prosperidade, porque quando soar a hora das provações, uma familia inteira pôde assentar-se á sombra d'um talento exercido de ha muito, e d'uma honesta abundancia procurada por antigos e preciosos habitos.

* *

Sede verdadeiramente religiosos, e nunca tenhaes a cabeça e o coração como leite sobre o lume; assentai os pensamentos e as affeições na serenidade d'uma consciencia tranquilla e poderosa.

Creio que não tereis vertigens moraes, nem febres de idéas que atormentam a nossa epocha.

Sendo possivel, cantai no meio dos vossos trabalhos. O canto parece ter azas que arrebatam a tristeza e tudo harmoniza, mesmo as cabeças desconcertadas.

O ESTUDO

E' no estudo apurado das Lettras
Que a mulher procurar deve a luz,
Não nos bailes, nas salas festivas
Onde a louca vaidade transluz.

Estudar é buscar um futuro
Nobre, santo, querido por Deus;
Estudar é buscar no trabalho
Desvendar das sciencias os véus.

Estudai, pois, oh flores singelas,
Meigas virgens que em trevas viveis,
Que aureo premio dos vossos trabalhos
No saber muito breve achareis.

JULIETA MONTEIRO.

LIGEIRAS IMPRESSÕES

(Conclusão)

Está nestes casos a distincta e paciente senhorita Nenê Silache, que, com a educação esmerada que possui, com a delicadeza que lhe é peculiar, com uma meiguice que encanta, tudo tem conseguido daquellas creanças tão tenras, fazendo com que a disciplina seja observada, e que naquelles cerebros infantis se gravem ensinamentos proveitosos.

Fomos recebidos pela gentil professora, amavel e cortezmente, e, depois dos alumnos terem tomado assento, tivemos occasião de admirar os seus adeantamentos nas diversas materias que estudam, tendo por base um methodo especial.

Na nossa presença foram ditos interessantes monologos, recitadas lindas poesias, tudo com precisão e desembaraço, havendo mesmo alumno que pela sua pequenez, pelos seus esforços de interpretação, pela sua dicção impagavel, como chilrar do passarinho implume que espera o momento azado para evolir-se a um mundo mais amplo, causa-nos commoção, faz-nos vir lagrimas aos olhos—lagrimas de satisfação, bem se vê—principalmente a quem, como o rabiscador destas linhas, tem em casa um travesso pequerrucho que é o encanto da sua vida.

Retiramo-nos da escola perfeitamente maravilhados e possuidos da mais agradável impressão, por virmos alli tanta maravilha operada, e demos parabens á instrucção que tem em Jahú uma representante tão digna como seja dona Nenê Silache, a quem apresentamos nossos respeitos e a nossa admiração.

B. RODRIGUES.

(Do Diario do Jahú).

Uma lição de moral nas Escolas Maternaes

Professora. Qual é o segundo dos nossos deveres, Ida?

Alumna. E' amar e respeitar nossos paes.

P. E porque havemos de amal-os e respeit-os?

A. Porque papae e mamãe nos querem muito, e todos os paes bons merecem o affecto dos seus filhos.

P. Qual é o terceiro dos nossos deveres?

E' amar os nossos mestres, irmãos e collegas, os quaes devem também occupar um lugar em nosso coração.

P. A patria não tem também direito á nossa dedicação? E o que é patria?

A. Patria é este Brazil, onde nasci, esta cidade, os prados, os montes, a minha casa, a eschola, esse céu esplendente, que faz elevar o nosso pensamento ao Creador de todas as cousas.

P. Como é que deve amar e dedicar-se á sua patria?

A. Praticando todas as virtudes que a religião e a moral exigem, sendo estudiosos, doces e obdientes a nossos paes e mestres, exercendo com zelo e assiduidade todos os nossos trabalhos.

P. E é só assim que se deve amar a patria?

A. Não, senhora. Quando a patria fôr ameaçada, isto é, quando algum inimigo se apresente para opprimil-a é preciso fazer-se o sacrificio da fortuna e da vida, se necessario fôr, para salvar a sua patria.

P. Muito bem, vejo que és um excellent patriota. Mas alem desses deveres não existem outros?

A. Temos os cuidados hygienicos que fazem parte dos nossos deveres.

P. Diga-me quaes são esses deveres e como deve cumpril-os?

A. Logo ao levantar da cama devemos lavar o rosto e as mãos, pentear os cabellos e escovar os dentes de manhan e depois de qualquer refeição?

P. O que deve fazer uma menina virtuosa ao despertar?

A. Dar graças á Deus por nos conceder a vida.

P. E a menina que respeita e ama a seus paes?

A. Deve logo pela manhan dar-lhe bons dias e pedir-lhes a benção.

P. Muito bem, vou agora contar a historia dos bons meninos que amam a seus paes.

CONTTO

Enéas

Meus meninos. - Haviam n'outros tempos um menino que era muito querido de todos e se chamava Enéas. O motivo porque elle era amado de quantos o conheciam, estava na bondade com que Enéas tratava as pessoas que encontrava, saudando-as cortezmente, quer fosse gente pobre ou rica. Além disso o menino queria muito bem e respeitava a seu pae, que sobre a terra era para elle como a imagem de Deus.

Diz-se que quando os gregos tomaram a cidade de Troia, onde morava Enéas, que então estava já grande, seu pae ficou preso dos gregos. Estes, porém, declararam que cada morador que se fosse embora poderia levar um objecto, ou quem lhe fosse mais caro. Enéas, apesar de ser ainda muito moço, tomou sobre seus hombros Anchises, seu pae, que era já velho e ia sahindo com elle, quando os gregos admirados daquella bella acção de Enéas, que sabia tão bem honrar e querer bem a seu pae, consentiram que elle levasse também todas as suas riquezas, enfim tudo o mais que quizesse levar. Eis um bello exemplo de amor filial.

Que o reconhecimento para com vossos paes esteja sempre em vossos corações.

Fazei, meus meninos, a vontade a vossos paes.

E, assim, como hoje elles trabalham para vós, quando crescerdes será um dever trabalhar para elles na sua velhice, consolando-os nas suas enfermidades. A piedade filial é um dos mais bellos deveres que tendes a cumprir.

INTERROGAÇÃO

Qual é o segundo dos nossos deveres?

De Enéas o bello exemplo
Vamos todos imitar
Sendo gratos a nossos paes
A quem devemos sempre amar.

FOLHETIM (1)

A EGIDE MATERNA

Romance de costumes

POR

ANALIA FRANCO

I

Entardecia, e mal o sol no horizonte começava a dourar com os seus ultimos e tepidos raios as proeminencias das montanhas da peninsula que cerca pelo lado do sul a antiga bahia de Tarapandé. A essa hora era realmente encantador o espectáculo que offerecia essa bahia, de fórma irregular, que entra pela terra a dentro cousa de uns 26 kilometros, tendo sómente 4 de largura.

Desenhando-se entre a peninsula já referida e duas ilhas baixas do lado do norte, sendo uma a plaga arenosa de Iguape e outra a ilha onde está situada a villa de Cananéa; fica a bahia entre dois canaes que a communicam com o lago chamado Mar Pequeno. A continua e oscillante modalidade dos tons que accentuam no vasto estendal das aguas que a circumdam, corresponde não sómenos á variedade do scenario na accidentada moldura das suas praias.

Como uma cidadesita em miniatura, pittorescamente edificada num oceano de verdura, destaca-se a villa de Cananéa, tendo em torno um ambiente risonho de constante primavera luminosa; sob o sol refulgente, emquanto que o mar se lhe desdobra em frente, amplissimo e sereno, até perder-se no horisonte immenso.

Por uma estrada larga e ampla, que se estendia para os lados do nordeste, transitavam rapidamente dois cavalleiros, como se tivessem grande pressa em chegarem ao ponto onde deviam pernoitar. O primeiro, que cavalgava na frente, era já adeantado em annos, trajava decentemente, segundo o costume dos fazendeiros daquelles arredores. A sua phisionomia risonha e um tanto crestada pelos ardores d'um sol verdadeiramente tropical, respirava franqueza e lealdade, revelando em todo o perfil o cunho da distincção pessoal e da serena bondade. Carlos Lemos, tal era o seu nome, possuia um character expansivo e alegre, dotado ao mesmo tempo d'uma seriedade e honradez a toda a prova. Alcina, a sua joven companheira de viagem, vinha mais atraz, trajando um costume á amazona, azul-marinho, que mal lhe disfarçava a elegancia graciosa das fórmas. Trazia um chapéu de palhinha com fitas escarlates, que mais fazia realçar a alvura mate do seu rosto oval, d'uma admiravel e fascinante pureza de feições.

A tez clara e setinosa, era ligeiramente sombreada pelos anneis dos fartos cabellos escuros, os quaes n'uma longa trança lhe cahiam muito além da delgada cintura. Na lims pidez serena do negriluzente olhar, sob os longos e sedoso-

cilios desprendia-se por vezes um não sei que de ethereo, de irresistivelmente encantador. que attrahia a attenção e inspirava a sympathia.

—Veja, minha querida afilhada, exclamou de subito o ancião, estugando o passo do animal, estamos agora bem perto, em menos de meia hora pizaremos as terras do sitio do Campinho.

—Muito me alegra esta noticia, meu padrinho, replicou a moça com um timbre de voz meiga; e nem imagina com que anciedade eu desejo abraçar os meus queridos amigos de infancia, e ver todos esses bellos logares onde passei os mais felizes dias da minha vida.

—E creia-me, Alcina, que vae encontrar tudo quasi do mesmo modo que deixou ha doze annos. O sitio do Campinho, que pertenceu outr'ora ao compadre Octavio, é hoje, como voce sabe, do seu antigo administrador, o velho Reginaldo, marido de sua ama; está agora melhor cultivado, não ha duvida, mas a casa é ainda a mesma em que passou os primeiros annos de sua existencia e onde falleceu sua mãe, que Deus tenha. Todavia está um pouco mais estragada pela acção do tempo, e as arvores que a circulam cresceram muito e estão mais frondosas. Os seus habitantes sim, é que mudaram muito. O Reginaldo, apesar de estar ainda forte e robusto, tem a cabeça como um capucho de algodão. Dizem aqui na villa de Cananúa que elle e o vigario Felizardo Gomes são os dois homens mais antigos destes logares, e que pouco faltou para ambos alcançarem os bons tempos do marquez de Cascaes, a quem esta ilha e a de Paranagua pertenceram outr'ora.

—E a mãe Emiliana, e as minhas irmãs adoptivas, interrompeu a moça, receiando que o padrinho lhe viesse a fallar sobre a genealogia dos antigos possuidores e habitantes daquelle sitio.

—Ah! sim... A sua ama, a boa Emiliana está ainda bem sacudida, pouco envelheceu. A Isaura, a sua primeira filha, que é mais velha do que voce tres annos, tornou-se uma mocetona de truz, muito bem parecida e muito guapa. Quanto á Isaltina, sua irmã de leite, não deixou a outra lhe pôr um pé adiante, porque está tão alta e desenvolvida como a irmã mais velha. Ambas fortes, sadias, de rostos rubicundos como papoulas, olhar intelligente, e muito expeditas, muito laboriosas — são os braços do pae e da mãe.

—Ah! como me tarda o momento de vê-las e abraçá-las! Quando no collegio de Botafogo, eu recebia cartas do Esaltina como não ficava contente! Parecia-me transportar em espirito para junto das minhas queridas irmãs.

—E se soubesse, Alcina, quanto ellas a estimam? As vezes, quando acontecia vir eu com a minha velha, do meu sitio de Iguape, passar alguns dias aqui, as moças não se cançavam em me fallarem de voce. Perguntavam-me se sempre recebia cartas suas, se a tinha ido ver no collegio, se ainda estava tão bonita como em pequena, e por fim se realmente lhes conservava a mesma amizade de outr'ora; em summa, era um nunca acabar de perguntas, que por vezes me deixavam quasi tonto.

A moça não respondeu, contentou-se em sorrir, parecendo evocar na lembrança gratas reminiscencias dessa quadra feliz da meninice, que mesmo atravez da corrente de muitos annos se enflora de risonhos matizes.

—Emfim, estamos quasi em casa, volveu o ancião após algum tempo de silencio, apontando na direcção d'uma estrada, que proseguia abrindo caminho por entre sébes de frondosas arvores plantadas adrede para offerecer sombra constante aos que por alli transitam. Ao ouvir estas palavras a moça voltou a cabeça, olhando para o lado que lhe designou Carlos Lemos.

—Ah! meu padrinho! disse ella, esta vista me traz um mundo de recordações! Parece-me que já começo a sentir ma suave paz, uma atmospheria de Eden.

—Veja, Alcina, acolá estão as primeiras arvores que guarnecem a estrada do sitio do Campinho.

—Oh! doce asylo de minha infancia, eu te vejo finalmente, e do intimo d'alma te saúdo! exclamou a moça comovida, e com o olhar preso no ponto que lhe fôra indicado. Tu foste o paraíso dos meus primeiros affectos, e, ainda que um pouco distante, já sinto a fragrancia das tuas flores campesinas, que o vento brando e suave traz-me como prenuncio das boas vindas.

—E eu ainda me recordo, querida afilhada, dos alegres dias em que eu a via correr conjuntamente com Esaltina, á sombra destas mesmas arvores, após ás borboletas, sorvendo em longos haustos as frescas neblinas matinaes.

—Quantos annos se têm passado, meu Deus! obtemperor a joven tristemente e como que assaltada por uma subita recordação penosa. Nesse tempo eu não conhecia ainda a vilania e a traição, que, como uma tormenta de infelicidade, peza hoje sobre os dias do meu querido e inditoso pae.

(Continua)

IMPrensa

Recebemos e agradecemos mais as visitas dos distinctos collegas abaixo mencionados, esperando que continuem sempre a nos conceder a subida honra de tão apreciaveis visitas:

- «Tribuna da Franca»;
- «O Mercantil», Pabmyra, Estado de Minas;
- «O Colibri», Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul;
- «A Tribuna», Jacarehy, Estado de São Paulo;
- «Gazeta de Cordeiro», Cordeiro, Estado do Rio.

Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo

A Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, fundada para proteger e educar as creanças das classes desvalidas, bem como as mães desamparadas, mantem nas suas Escolas Maternaes, Asylo, Crèche, Lyceu e escholas nocturnas para mais de mil alumnos de ambos os sexos.

Desejando ampliar o seu plano de beneficencia appella para o coração dos bons, pedindo e esperando que se dignem auxiliá-la para arrancar da ignorancia e degradação tantas creanças arrastadas pelos maus exemplos aos vícios e crimes. É indispensavel que prestemos soccorro urgente afim de prevenir-se o terrivel effeito da falta de costumes e errada orientação social que por toda a parte vae determinando a decadência das raças em plena civilização.

Os fins do Asylo e Crèche da Associação Feminina são: —1.º, recolher as mulheres pobres, com ou sem filhos, que se acham no desamparo; 2.º, meninas orphans ou filhas de paes invalidos; 3.º, meninos com suas mães, até 8 annos; 4.º, os filhos das mães operarias, de 2 annos para cima; 5.º, crear aulas de instrucção primaria, secundaria e profissional, diurnas e nocturnas, para as asyladas ou não; 6.º, crear secções especiaes para enfermeiras e mulheres arrependidas.

Sendo esta associação uma das mais liberaes, pôde prestar maior somma de bens a todos indistinctamente; desde que os espiritos illustrados e independentes a queiram auxiliar.

Na epocha em que estamos a falta de educação bem orientada e o anarchismo parecem querer arrastar as massas inferiores a perigosas paragens, expondo-as a inevitavel naufragio. Auxiliai-nos, pois, para que vigiemos as praias da civilização ameaçadas de enganos e embustes. Começando pela infancia tornemos a trilha dos homens mais livre e mais

virtuosa. O mal insidioso que está solapando o nosso paiz deve despertar-nos para que não tardemos em acudir em defesa do progresso humano, quando embarçado no caminho da perfeição.

As mais adeantadas nações devem á instrucção e á sciencia em geral as suas melhores victorias, esforcemo-nos para conservar a integridade nacional, desenvolvendo o futuro physico, intellectual e moral do Brazil. Ao concluir espero com fé e convicção que este appello aos espiritos nobres e humanitarios não será de todo inutil e que virão auxiliar aos esforços dos que se dedicam a essa propaganda da mais santa religião, da mais alta politica e da mais pura moralidade, qual é a regeneração da patria pela educação, pelo trabalho, pela previsão, pela economia e pela esperança. Qualquer donativo que as pessoas caridosas queiram dar, póde ser enviado á sede do Asylo, Ladeira do Piques n. 21, em São Paulo.

Pede-se aos jornaes amantes do bem e do progresso da humanidade o obsequio da reproducção desta circular.

A directora, ANALLA FRANCO.

Dos exmos. senhores e senhoras abaixo mencionados recebemos e agradecemos os donativos que vão especificados para as Escolas Maternaes em 1903:

Quantia já publicada 3:672\$300	
Pharmacia M.	1\$000
" C.	1\$000
Pedro dos Santos	500
Manoel	200
Affonso D.	200
Donativos	5\$000
D. Rita	7\$800
Loja Maçonica Italia	40\$000
Uma anonyma	10\$000
Manoel de Souza Brandão	5\$000
Anonimo	2\$000
"	2\$000
D. Joaquina Eugenia	2\$000
» Maria de Campos	2\$000
» Angelica Rotto	2\$000
» Edith Capote Valente	2\$000
» Elisa Mendes	2\$000
» Eulalia de Carvalho Coelho	2\$000
» Emilia Azevedo	1\$000
» Maria da Gloria	1\$000
» Thereza Flory	1\$000
» Eufrosina	1\$000
» Pedrina dos Santos	1\$000
» Thereza de Jesus	1\$000
» Olympia Bicudo	2\$000
» Josephina Bicudo	2\$000
» Rosa B. de Camargo	2\$000
T. de Carvalho	1\$000
D. Francisca C.	1\$000
» Anna Candida	1\$000
» Benta Vieira	2\$000
Pharmacia Ypiranga	1\$000
" Modelo	1\$000
" Caldas	1\$000
J. Barros	1\$000
Olympio	1\$000
Manoel Bettenath	1\$000
José de Freitas	1\$000
Pedro Dias dos Santos	1\$000

▲ transportar 3:784\$000

Transporte 3:784\$000	
Gabriel Tafuri	1\$000
N.	2\$000
Manoel de Rezende	500
Antonio de Rezende	500
D. Joanna Braga	200
» Amelia Rocha	200
» Amelia Corrêa Angeli	200
» Maria de Sá	200
» Anna Dias	200
» Theodoro Dias	200
José Duarte Videira	200
José Dias de Lima	200
Affonso Desiderio	200
Manoel de Souza Barros	200
Barros Pimentel	2\$000
José de Carvalho	2\$000
Francisco Carmillo	500
D. Isabel de Souza	500
Alfredo Andrade	1\$000
Francisco Alvim	1\$000
M. E. Conceição	5\$000
Baroneza de Arary	10\$000
José Cocito	12\$000
D. J. Eugenia	2\$000
E. Mendes	2\$000
E. C. Coelho	2\$000
E. C. Valente	2\$000
D. Angelica Ratto	2\$000
M. de Campos	2\$000
N.	1\$000
G. Tafuri	1\$000
Barros Pimentel	1\$000
P. Dias	1\$000
Pharmacia Ypiranga	1\$000
Olympio	1\$000
Barros	1\$000
D. Anna Candida	1\$000
F. Carvalho	1\$000
T. C.	1\$000
D. Josephina Bicudo	1\$000
» Ignacia Marques	3\$000
» Eulinda Duarte Nunes	10\$000
Paulo Fernandes	50\$000
Luiz Carlos de A. Mendes	12\$000
D. Joaquina Eugenia	2\$000
» Elisa Mendes	2\$000
» Angelica Ratto	2\$000
» Edith C. Valente	2\$000
» Eulalia C. Coelho	2\$000
Pedro Dias	2\$000
D. Theresa Antunes	2\$000
Francisca Carvalho	2\$000
» Pedrina dos Santos	1\$000
» Olympia Bicudo	1\$000
» Rosa de Camargo	1\$000
N.	1\$000
Gabriel Tafuri	1\$000
José de Carvalho	1\$000
Barros Pimentel	1\$000
Octaviano Motta	1\$000
Pharmacia Caldas	1\$000
" Ypiranga	1\$000
Olympio C.	1\$000
José de Barros	1\$000
Luiz Manoel Ferreira	2\$000

▲ transportar 3:952\$000

Transporte	3:952\$000
Manoel E. Conceição	5\$000
Antonio Norberto Ribeiro	1\$000
Joaquim O. Duarte	1\$000
D. Anna N.	1\$000
M. E. Conceição	5\$000
Julia Lemos	5\$000
Sebastião Lebeis	2\$000
D. Angelica Ratto	2\$000
» Joaquina Eugenia	2\$000
Adolpho	1\$000
Olympio	1\$000
José Barros	1\$000
A. Miguel	1\$000
Gabriel Tafuri	1\$000
N.	1\$000
Barros Pimentel	1\$000
José de Carvalho	1\$000
Octaviano Motta	1\$000
Fermino Madeira	1\$000
Joaquim O. Duarte	1\$000
Antonio R. Ribeiro	1\$000
D. Anna Stul	1\$000
» Hermina Madeira	2\$000
Manoel E. Ferreira	2\$000
Raul Cardoso	2\$000
J. P. F. Oliveira	2\$000
F. Silveira	1\$000
Antonio França	500
Manoel Besende	500
D. Elisa Mendes	2\$000
» Eulalia C. Coelho	2\$000
» Edith C. Valente	2\$000
» Emilia Azevedo	2\$000
Pedro Dias	1\$000
D. Bosa de Camargo	1\$000
» Olympia Bicudo	1\$000
Adolpho Barboza Chaves	2\$000
Luiz Lombarda	10\$000
D. Brazilina Machado	7\$000
General Eugenio A. Mello e sua mãe	10\$000
Luiz Augusto da Silva	10\$000
D. Francisca Palhares	10\$000
Granja & Comp.	120\$160
D. Joaquina Eugenia	2\$000
» Edith C. Valente	2\$000
» Elisa Mendes	2\$000
» Eulalia C. Coelho	2\$000
» Herminia M.	2\$000
» Angelica Ratto	2\$000
» Francisca de Carvalho	2\$000
Sebastião Lebeis	2\$000
Manoel Luiz Ferreira	2\$000
D. Emilia Azevedo	2\$000
Raul Cardoso	2\$000
D. Julieta Lemos	2\$000
» Alice Galvão	1\$000
» Pedrina dos Santos	1\$000
» Thereza Antunes	1\$000
» Josephina B.	1\$000
» Olympia Bicudo	1\$000
» Rosa de Camargo	1\$000
Olympio	1\$000
Adolpho	1\$000
Pedro Dias	1\$000
D. Anna Steidel	1\$000
» Clarisse Segurado	500

A transportar 4:213\$660

Transporte	4:213\$660
D. Amelia de Mattos	500
Geraldo Pereira	1\$000
Manoel E. Conceição	5\$000
N.	1\$000
Gabriel Taturi	1\$000
D. Roberta Disidoria	2\$000
J. P. Ferreira de Oliveira	2\$000
Antonio N. Ribeiro	1\$000
Luiz Levy	2\$000
D. Fé M. R. Ciacco	2\$000
Luiz Augusto Salles Lima	10\$000
J. Ribeiro	5\$000
Dionysio Eleutherio de Menezes	50\$000
Donativos em livros pelo sr. dr. Bento Bueno, avaliados em	127\$500
Idem, idem, pela sra. d. Elisa de Abreu, avaliados em	20\$000
Idem, idem pelo sr. dr. Tulio de Campos, avaliados em	50\$000
Idem, idem pelo mesmo, avaliados em	10\$000
Idem em lições pelos srs. Antonio G. Batura o Albino, avaliados em	294\$000
Governo do Estado	5:000\$000
Camara Municipal	4:000\$000

(Continúa).

Somma 13:797\$660

A instrução da mulher

Do «Almanak Alagoano das Senhoras» extrahimos o seguinte :

O nosso amigo sr. Luiz G. Ruoin, redactor da revista mexicana *El Bien Social* nos remetteu a seguinte artigo que traduzimos :

—« Questão mui debatida nestes ultimos tempos tem sido a que se refere á instrução da mulher.

Querem uns que esta instrução seja tão vasta e tão liberal como a do homem, allegando que o sexo feminino tem, ou deve ter, as mesmas prerogativas que aquelle.

Outros opinam que isto não é conveniente para o bom regimem da sociedade, e essa metade do genero humano não deve ser conduzida ás maiores alturas intellectuales, mas ficar na mesma condição em que tem estado em remotas epocas.

Em nossa opinião, uns e outros porem pelos extremos. E' propensão humana accoital-os em todas as suas theorias e em todos os seus desejos.

O termo medio, justo e adequado ás actuaes circumstancias do mundo, é o acceto pelo pensador e pelo philosopho.

E' certo que a emancipação da mulher é um facto plausivel desde que se desterraram as antigas preoccupações e se deu á companhia do homem o posto que lhe cabe no concerto social : é certo que na epocha moderna a mulher devido a essas franquias, ha traspassado o limite de sua antiga esphera, e ha algumas a quem se tem aberto as portas dos Lyceos, das Academias e dos institutos scientificos, e tem alcançado o titulo de doutoras em medicina. e peritas em direito, e ainda ha algumas que se dedicam ás sciencias naturaes, ás psychologicas ou á Astronomia ; porem estas podem se chamar, em verdade, excepções.

Suppondo que se dêsse com aproveitamento á generalidade do sexo femenino igual instrução que ao homem, qu? succederia ? que seria da ordem da familia e da ordem social

(Continúa).

Secção de Escolas

BALANCETE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA, EM 31 DE JANEIRO DE 1904

N.º		DEBITO	CREDITO
9	Bibliotheca Escholar	766\$500	
10	» do Lyceu	521\$100	
12	Contribuições		71:1\$2178
21	Brazilianisch Bank Für Deutschland	43\$700	
22	Despesas geraes	1:811\$140	
24	Material escholar, moveis e utensilios	7:036\$760	
25	Contas correntes		1:352\$908
26	Verbas pelo Governo	3:200\$000	
28	Asylo e Crêche		3:535\$991
29	Caixa	274\$877	
31	Associadas e bemfeitores		1:653\$000
	S. E. ou O.	13:654\$077	13:654\$077

Conforme. São Paulo, 31 de Janeiro de 1904.—A thesourceira, *Antonina de Almeida*. — Visto. — A presidente, *Analia Franco*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

Secção de Asylo

BALANCETE DO ASYLO E CRÊCHE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA, EM 31 DE JANEIRO DE 1904

N.º		DEBITO	CREDITO
2	Assistencia	163\$180	
3	Bens typographicos	1:332\$450	
4	Asylo de Orphams e Senhoras Desamparadas		7:679\$312
5	Kermesse e beneficio	278\$000	
6	Donativos para o Asylo e Crêche		93\$100
7	Despesas do Asylo e Crêche	803\$785	
8	Moveis e utensilios do Asylo	1:390\$300	
9	Secção de escholas	3:535\$991	
10	Contas correntes		589\$660
11	Caixa	326\$875	
12	Banco de São Paulo	135\$000	
13	Contribuições		2:649\$109
15	A Voz Maternal		2\$000
16	Material escholar do Asylo	47\$600	
17	Bens de raiz	3:000\$000	
	S. E. ou O.	11:013\$181	11:013\$181

Conforme. São Paulo, 31 de Janeiro de 1904. —A thesourceira, *Ernestina Ferreira*. —Visto.— A presidente, *Analia Franco*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

Pequenas noticias

« A Vóz Maternal »

Esperamos que as bondosas pessoas que não têm de volvido *A Voz Maternal*, fiquem assignantes. E' tão pequena a contribuição annual, apenas 2\$000, em favor dos orphams e viúvas. O obolo lançado no seio do pobre, é dinheir-emprestado a elevados juros, dinheiro que produz cen e plicadamente, vos fará, a vós e vossa familia, dignos graças abundantes. Não é só a felicidade, mas a prospeidade material, o augmento da fortuna são uma das con quencias da esmola; parece uma contradicção e, todavia a verdade experimentada.

—)o(—

A Egide Materna

Tendo começado a publicação deste romance no «Album das Meninas», cuja edição era muito restricta, resolvemos continual-o n' *A Voz Maternal*, como, porém, os novos assignantes, sem duvida, desejarão lel-o desde o começo, encetamos agora a sua publicação desde o primeiro capitulo. Se «A Filha do Artista» conseguiu agradar ao nosso publico, por tratar-se nella de tudo quanto se refere aos costumes de nossa patria, creio que no mesmo caso se acha «A Egide Materna»,

—)o(—

Recebemos e agradecemos penhoradissimas o relatorio apresentado ao exmo. sr. dr. Bento Bueno pelo digno inspector geral do ensino, o sr. dr. Mario Bulcão.

Da rapida leitura que fizemos, muito apreciamos as profundas verdades que nelle externa em relação á instrução publica, que tão proficientemente dirige.

E realmente é bem lastimavel a sorte das creanças do proletariado, cuja educação, como bem diz o sr. dr. Mario Bulcão, «corre inteiramente á revelia dos interesses do nosso paiz, onde nasceram, e ás quaes não se ensina o amor da patria, como é de nosso dever».

A nossa Associação Feminina Beneficente e Instructiva se fosse melhor subvencionada, como o são pelos governos estrangeiros os professores das respectivas colonias, que estão contribuindo para desnacionalizar as creanças, prestaria ao Estado um enorme beneficio, ensinando-lhes a lingua vernacula e ineutindo-lhes no sentimento o amor da nossa patria.

—)o(—

Associação Feminina Beneficente e Instructiva

A directora avisa aos interessados que se acha aberta a matricula do Lyceu Feminino, na Ladeira do Piques n. 21, das 10 ás 4 horas da tarde, no escriptorio da Associação; achando-se já funcçãoando as aulas das 4 1/2 da tarde em diante. As senhoras que tiverem diplomas do curso preliminar, podem matricular-se no 2.º anno.

Para mais esclarecimentos, fornece se o Regimento do Lyceu. Fica tambem aberta a matricula ás senhoras que quizerem seguir o estudo da arte typographica, das 10 á 1 hora do dia; o curso de escripturação mercantil, no mesmo predio, das 8 ás 9 da noite, assim como tambem aula de desenho e pintura, ás 5 horas da tarde.

Typ. d' *A Voz Maternal*, Ladeira do Piques, 21.